



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Aplicação de cloprostenol após o parto sobre a condição clínica da fêmea suína no início da lactação
Autor	ERIKA GOMES DA SILVA
Orientador	RAFAEL DA ROSA ULGUIM

Aplicação de Cloprostenol após o parto sobre a condição clínica da fêmea suína no início da lactação

Érika Gomes da Silva & Rafael da Rosa Ulguim

Setor de Suínos – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Para o bom desenvolvimento dos leitões é importante que as matrizes suínas tenham uma boa produção de leite. Essa produção também é associada à condição clínica das fêmeas. Promovendo a luteólise plena, a queda de P4 favorece a secreção de PRL e, portanto, melhora o estímulo de produção de colostro e leite. Ainda, melhora a involução uterina, reduz riscos de endometrite e favorece a fertilidade. O estudo objetivou avaliar o apetite da fêmea suína por meio da análise do comportamento de ingestão de ração e aspectos clínicos relacionados a presença de secreção mucopurulenta e hipertermia, após a administração de cloprostenol no início do parto. Foram selecionadas ao parto 162 fêmeas (Camborough, Agroceres PIC), OP 2 a 4, com e sem indução ao parto, ECV 2 a 3,5, unidades de caliper 7 a 15, NV \geq 12 e com 15 e 16 tetos funcionais. Os tratamentos foram distribuídos no início do parto: T0 - controle sem aplicação hormonal ($n = 79$); T1 - aplicação de 0,18 mg de cloprostenol na submucosa vulvar (0,7 mL, Sincrocio[®]), no final do parto ($n = 83$). Nos três primeiros dias de lactação, foram avaliados: apetite das porcas, temperatura retal e a presença de secreção vulvar mucopurulenta. Não houve diferença estatística significativa para temperatura retal entre os tratamentos (T0: 38,52°C - 38,94°C; T1: 38,67°C - 38,89°C; $P \geq 0,0823$), porcentagem de fêmeas com hipertermia (T0: 4,39% - 13,92%; T1: 6,09% - 20,48%; $P \geq 0,0823$) e na de secreção mucopurulenta (T0: 42,95% - 62,32%; T1: 33,58% - 65,19%; $P = 0,2422$) e com a porcentagem de fêmeas com baixo apetite (T0: 7,58% - 15,25%; T1: 7,86% - 15,88%; $P \geq 0,3965$). Logo, a aplicação de cloprostenol ao final do parto não afetou o apetite e a condição clínica das fêmeas nos primeiros 3 dias de lactação.